

# NEGÓCIOS E EMPRESAS

## “Portugal Sou Eu” preparar campanha de Natal 2016

O “Portugal Sou Eu” já divulgou o Making of do Spot de TV da Campanha de Natal 2016. O mote é “No Natal, surpreendo com o que é nosso. Acreditar em Portugal começa comigo”. A iniciativa tem financiamento do programa Compete 2020.



ARMANDO SILVA, COORDENADOR DA PORTO EXECUTIVE ACADEMY, ADIANTA

# Nova escola de negócios pretende fazer investigação aplicada para as PME

O Politécnico do Porto avança com a PEA - Porto Executive Academy, uma nova escola de negócios direcionada para os executivos das PME nortenhas. O objetivo é “aumentar a produtividade empresarial e a capacidade de afirmação das empresas nacionais”, afirma Armando Silva, coordenador do projeto. Adicionalmente e no médio prazo, a Porto Executive Academy estará em condições de produzir investigação aplicada, adianta o mesmo responsável.



“No futuro, a médio prazo, pretendemos ser uma entidade jurídica com autonomia financeira e científica”, afirma Armando Silva.

### Vida Económica – Como surgiu a ideia de criar a Porto Executive Academy?

**Armando Silva** – A formação dos executivos de empresas ou de outro tipo de organizações não empresariais é decisiva para criar organizações mais competitivas e mais próximas do sucesso.

Alguns executivos percebem isso e procuram de forma ativa formação que os ajude a melhorar as suas competências, sejam técnicas ou comportamentais; contudo, todos também sabemos que os executivos da maioria das pequenas e médias empresas experimentam mais dificuldades (em vários domínios técnicos e comportamentais) do que os seus homólogos das grandes empresas e sabe-se ainda que são precisamente as pequenas e médias empresas que menos propensão e capacidade financeira têm de aceder à formação executiva disponível em Portugal.

Consciente de que é fundamental para o país vencer este círculo vicioso que permita o aumento da produtividade empresarial e da capacidade de afirmação das empresas nacionais, o Politécnico do Porto avança com este novo projeto, Porto Executive Academy, oferecendo (em

primeira instância) ao mercado nortenho uma nova escola de negócios focada nas necessidades e preocupações dos executivos de pequenas e médias Empresas.

### VE – De que forma se posiciona a nova escola face à oferta de formação executiva existente no mercado?

**AS** – Tendo consciência e respeito pela qualidade e prestígio que algumas escolas de negócios possuem no mercado nortenho, nacional e até nalguns casos internacional, a Porto Executive Academy entende, ainda assim, que existe espaço para um novo projeto, que é pensado preferencialmente para lidar com os problemas e preocupações dos executivos de pequenas e médias empresas, sendo portanto acessível para a maioria das empresas e não apenas para uma elite de grandes empresas.

Esta vocação deverá traduzir-se, quer no ponto de vista das temáticas versadas pela oferta formativa, quer no preço das mesmas. Adicionalmente e no médio prazo, a Porto Executive Academy (em ligação com os centros

de investigação do Politécnico do Porto) estará em condições de produzir investigação aplicada que responda aos interesses e necessidades desses agentes e dessas organizações.

### Experiência letiva e pedagógica única

### VE – O que vão os seus alunos aprender de diferente após a formação superior nas universidades e politécnicos?

**AS** – Tal como amplamente provado em inúmeros estudos de caso sobre as vantagens da formação em escolas de negócios, também a Porto Executive Academy permitirá aos seus formandos uma experiência letiva e pedagógica que não pode ser proporcionada em cursos de licenciatura e mestrado.

Na verdade, a frequência de formação executiva numa escola de negócios permite criar uma rede de contactos com outros gestores e executivos que partilham problemas e desafios semelhantes e encontram no âmbito dos cursos executivos espaço para uma verdadeira partilha de pro-

blemas e de soluções que doutra forma não existiriam em contexto de formação académica ou em contexto de vida empresarial.

Por outro lado, no contexto da formação executiva o gestor sabe também que desenvolverá uma maior capacidade analítica e de resolver desafios, facto que gera uma superior autoconfiança e racionalidade, permitindo a tomada de decisões mais informadas, mais racionais e com menor nível de erro, sendo ainda relevante o desenvolvimento do espírito empreendedor gerado em ambientes como estes.

### VE – Qual vai ser o papel das empresas como destinatárias do conhecimento e fonte de formação?

**AS** – As empresas terão na Porto Executive Academy um papel triplo e decisivo.

Por um lado, porque queremos servir as empresas e os seus executivos através das nossas ações de formação. Por isso, temos desenvolvido contactos e protocolos com várias empresas, com múltiplas associações empresariais e com diversas entidades de con-

sultoria, de forma a escutarmos as preocupações e necessidades profundas dos executivos e assim podermos oferecer cursos que procurem solucionar tais preocupações.

Por outro lado, porque com essas parcerias procuramos também assegurar que exista no nosso corpo de docentes e formadores um número significativo de profissionais das áreas em formação, de elementos de associações empresariais e também de empresários, sendo eles mesmos “professores” dos seus pares e exemplos de capacidade de resolução de problemas.

Na verdade, o corpo docente da Porto Executive Academy será sempre formado por um misto entre docentes internos ao Politécnico do Porto, docentes de outras instituições de ensino superior (se necessário) mas sobretudo de profissionais das áreas nucleares dos cursos, recrutados de entre as entidades parceiras com quem vamos estabelecendo acordos.

Adicionalmente, as empresas desempenharão um terceiro papel no âmbito da Porto Executive Academy, pois, como também já referi, a Porto Executive Academy (em ligação com os centros de investigação do Politécnico do Porto, sobretudo os dirigidos para as ciências empresariais) pretende fazer investigação aplicada que responda aos interesses e necessidades das empresas, para o que usará diversas bases de dados empresariais e sobretudo assentará o processo de investigação em estudo de casos concretos de empresas, nomeadamente como exemplos de casos de sucesso ou insucesso no processo de aprendizagem.

### VE – De que forma serão financiadas as ações formativas? Está previsto o financiamento através do POPH?

**AS** – A PEA é, no presente, financiada pelo Politécnico do Porto e, mais especificamente nesta fase inicial, é uma unidade de extensão da própria Presidência do IPP. No futuro, a médio prazo, pretendemos ser uma entidade jurídica com autonomia financeira e científica que nos permita desenvolver um projeto interessante para outros investidores, para além do IPP.